



A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COMO PROPOSTA NORTEADORA DA INTERVENÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Eduardo Reis Pieretti¹
Jennifer Aline Zanela¹
Caroline Arnaldo Ortiz¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Pedagogia Histórico-crítica; Ensino; Formação Docente;

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, resgatamos alguns fundamentos que consideramos indispensáveis nas sistematizações de Dermeval Saviani² para a pedagogia histórico-crítica de modo a estabelecê-los como possíveis elementos pedagógicos para a Educação Física Escolar (EFE). Tal proposta de trabalho surge de experiências docentes norteadas pela pedagogia histórico-crítica no grupo PIBID do Curso de Educação Física (CCHS/UFMS) assim como de reflexões sobre a prática docente na EFE. Portanto, no resgate de fundamentos da pedagogia histórico-crítica, buscamos compreendê-la como uma alternativa teórico-metodológica àquelas propostas aproximadas aos interesses de classe da burguesia. Observando algumas das discussões trazidas nos textos de Saviani (1984, 2008, 2011), é possível identificarmos a maneira pela qual o autor compreende a educação escolar no modo de produção capitalista (MPC). Para o autor (1984), algumas perspectivas distintas de educação desdobram-se, tanto no processo ensino-aprendizagem mais especificamente quanto na dinâmica escolar. Tais perspectivas são categorizadas por Saviani (idem) a partir de seus diferentes pontos de partida, objetivos a alcançar e métodos de desenvolvimento, tratando-se assim de diferentes olhares sobre a educação, o ser humano e a própria sociedade. A pedagogia histórico-crítica constitui-se como uma proposta alinhada ao marxismo. Tal abordagem pedagógica surge como uma alternativa metodológica na qual se encontra a preocupação com o atendimento das necessidades da classe trabalhadora, explorada no MPC. Dessa forma, vislumbra-se também a construção de uma sociedade que supere a divisão de classes sociais e as contradições inerentes ao MPC.

OBJETIVOS

Propomo-nos aqui a:

- Contribuir para o debate em torno das formulações de propostas pedagógicas em Educação Física alinhadas ao marxismo.
- Apresentar alguns elementos para o ensino da EFE a partir da pedagogia histórico-crítica.

METODOLOGIA

As inter-relações entre as discussões realizadas no grupo PIBID em questão e as práticas docentes desenvolvidas pelos acadêmicos membros deste grupo mostram-se como importantes elementos para a reflexão sobre a pedagogia histórico-crítica enquanto possibilidade metodológica para o ensino em EFE. Os referidos estudos de Saviani lançam luz sobre essas reflexões. Assim, as ideias postas no presente trabalho são produtos do constante empenho do referido grupo em estabelecer dialeticamente a relação entre teoria e prática na docência em EFE.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dermeval Saviani sistematiza um quadro para situar o leitor das diferentes perspectivas de educação, organizando-as em dois grandes grupos: *teorias não-críticas* e *teorias crítico-reprodutivistas* (1984). De acordo com o autor (idem), o ensino tradicional, a escola nova e o tecnicismo são compreendidos como teorias não críticas da educação. Saviani (idem) argumenta que os pensadores e defensores das teorias que ele associa à ausência de criticidade radical ressaltam que as contradições fundamentais da organização social (em destaque a questão da marginalidade) podem ser solucionadas por meio da educação. Seguindo sua linha de argumentação, o autor nos mostra a impossibilidade da sociedade ser modificada por meio da educação. Ao contrário, para Saviani (idem), a educação vai ser substancialmente modificada somente quando outro modelo de sociedade estiver sendo desenvolvido. Nesse sentido, a escola é um espaço onde as contradições existentes nessa sociedade também se manifestam.

Na contramão das perspectivas não críticas, surgem teorias que Saviani (1984) concebe como crítico-reprodutivistas, as quais entenderiam a educação como produtodeterminado pelas relações humanas em determinada sociedade. Deste modo, compreende que as contradições sociais não serão solucionadas através da educação. Dentre esse agrupamento de concepções, o Saviani situa as seguintes: *teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica*, *teoria da escola enquanto aparelho ideológico de estado* e *teoria da escola dualista* (idem, p.19-34). Para o autor, tais perspectivas teóricas conseguem dar conta, a priori, de compreender a relação entre o estado burguês e a educação. Porém, dada a própria condição de não visualizarem possibilidades de resistência/transformação pela educação, não apresentam uma proposta alternativa de educação e, tampouco pedagógica (idem, ibidem).

Compreendido o quadro no qual se alinham de diferentes modos diferentes compreensões sobre a educação, Saviani (1984, 2011) propõe os primeiros encaminhamentos de uma elaboração alternativa, a qual vem a ser conhecida como *pedagogia histórico-crítica*. Tal proposta surge da necessidade da elaboração de uma prática alinhada com a superação do MPC. Mesmo reconhecendo a justeza da argumentação dos pensadores alinhados às teorias crítico-reprodutivistas sobre a determinação social da educação, mais essencialmente da educação formal, Saviani (1984, 2011), aponta para um ensino estruturado em torno de 5 (cinco) momentos fundamentais: *prática social inicial*, *problematização*, *instrumentalização*, *catarse* e *prática social final*.

Podemos perceber que a prática social é o ponto de partida e o ponto de chegada do ato pedagógico. Isso tem uma implicação concreta. A prática social em sua totalidade, aqui concebida como práxis no sentido marxista do termo, é o critério da verdade. Cabe ressaltar também que tal prática social não é a de um indivíduo isolado, mas sim, e em última análise, da prática social da humanidade, dos homens organizados em uma totalidade social. Dessa forma, os momentos intermediários da abordagem pedagógica (*problematização*, *instrumentalização* e *catarse*) estão articulados entre si como consecutivos momentos de aproximações e distanciamentos da práxis dos sujeitos constituintes do processo educativo com a dita totalidade social. E esse consecutivo movimento de aproximações e distanciamentos, em essência, pode ser compreendido, como o movimento dialético.

Ao tratar do trabalho educativo, Saviani argumenta que tal trabalho consiste no “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (2011, p.13). Porém, a estruturação social própria ao MPC impõe limites e dificuldades à efetivação do referido trabalho educativo. Dessa forma, alinhar-se à perspectiva histórico-crítica implicatambémno fato de apontar a impossibilidade emancipatória da humanidade nos marcos capitalismo e da necessidade de superação dessa ordem social por meio da construção de uma sociedade mais

avançada, justa e igualitária. Para o autor (2008), essa sociedade é o socialismo, como momento transicional ao comunismo.

Para Saviani (2011), no que diz respeito às limitações que a educação escolar tem no MPC, é possível que os sujeitos da classe trabalhadora se apropriem de certos conhecimentos fundamentais produzidos pela prática social da humanidade, a partir da organização desses conhecimentos pela escola. Levando essa demanda e sua sanção às últimas consequências, ou seja, de que todos os sujeitos da classe trabalhadora tenham de apropriar-se desses conhecimentos essenciais, pode-se evidenciar a profundidade da contradição fundamental do sistema vigente. Os sujeitos que produzem as riquezas da humanidade, no MPC, não possuem condições de se apropriarem dessas mesmas riquezas. Esse desvelamento é um dos principais compromissos políticos da pedagogia histórico-crítica. Ainda, faz-se necessário termos a clareza de que a educação é incapaz de capitanear qualquer transformação social radical. Do ponto de vista da pedagogia histórico-crítica, a escola pode ser um instrumento da luta da classe a favor dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

Como vimos acima, existe a possibilidade de uma prática pedagógica contrária à educação alinhada à manutenção do MPC, mesmo na escola capitalista, na qual se encontram também as contradições sociais inerentes à luta de classes. Tal prática pode contribuir para evidenciar as contradições e limites da educação burguesa e que aponte a outra proposta de formação humana e a outra ordem social, onde não haja mais a exploração do homem pelo homem.

A Educação Física está inserida na instituição escolar analisada por Saviani (1984, 2008, 2011). Assim, é possível desdobrarmos os elementos presentes na pedagogia histórico-crítica para o ensino em EFE. Tal apontamento se mostra possível pelas próprias experiências docentes vivenciadas no grupo PIBID em questão. A abordagem dos conhecimentos relacionados à Educação Física quando tratados em articulação a totalidade social da qual são partes, mostra-se como um modo de evidenciar as contradições presentes no movimento humano. Assim, torna-se possível identificar quais são as possibilidades e os limites do processo de apropriação dos conhecimentos abordados pela Educação Física Escolar.

Por fim, do ponto de vista da pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 1984), não há como existir uma Educação que, por si só, transforme a sociedade. Mas, por termos que abordar na Educação e, conseqüentemente, na Educação Física Escolar temas e conhecimentos fundamentais da vida da classe trabalhadora, os mesmos precisam ser tratados e abordados sistematicamente, de modo a torná-los importantes instrumentos para os sujeitos dessa classe em seu processo de formação crítica, formação esta comprometida com a construção de outro modelo de sociedade.

REFERÊNCIAS

- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 4.^a ed. Cortez/Autores Associados: São Paulo, 1984.
- _____. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (org.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 2.^a ed. Autores Associados: HISTEDBR; Campinas, 2008.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.^a ed. rev. Autores Associados: Campinas, 2011.

¹Estudantes de graduação em Educação Física – licenciatura plena – do Centro de Ciências Humanas e Sociais/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e membros do grupo executor do subprojeto do curso de Educação Física vinculado ao PIBID na mesma instituição. O subprojeto em questão é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: pibidefufms@gmail.com.

²Faz-se necessário deixarmos claro que optamos por explorarmos as sistematizações de Saviani não por sua exclusividade enquanto autor da proposta pedagógica em questão, mas pelo fato de tal autor ter sido o principal precursor desta e por continuar sendo uma das referências primeiras para estudos em torno da pedagogia histórico-crítica.